



A IASD E AS NOVAS GERAÇÕES: UM ESTUDO SOBRE COMO TORNÁ-LA RELEVANTE NO SÉCULO XXI

ANTONIO CARLOS TAVELA¹
IGOR COSTA BEZ BIROLO²

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo analisar a relação entre Novas Gerações e a Igreja Adventista do Sétimo dia do século XXI, bem como propor métodos e conceitos para ela se tornar relevante na sociedade e na vida de fé dos jovens da atualidade. Para tanto, foram analisados vários pontos dentro desses grupos. Dentro do escopo das Novas Gerações, foi estudado a sua importância para a Igreja Adventista atual, e suas principais necessidades. Também foi exposta a visão delas sobre a igreja e os motivos do abandono da fé. Em relação à Igreja Adventista, foi observado como ela pode se tornar significativa para os jovens através de quatro pontos cardeais: uma liderança modelo, um relacionamento pessoal, métodos contextualizados e um modelo de discipulado bíblico. A pesquisa se utilizou do método de revisão bibliográfica. De acordo com o que foi visto no trabalho, é possível concluir que a Igreja Adventista dispõe de todos os meios para se tornar relevante para as Novas Gerações nos dias de hoje.

Palavras-chave: Novas Gerações. Igreja Adventista do Sétimo Dia. Relevância.

SDA CHURCH AND NEW GENERATIONS: A STUDY ON HOW TO MAKE IT RELEVANT IN THE 21ST CENTURY

Abstract: The present work aimed to analyze the relationship between the New Generations and the Seventh-day Adventist Church of the 21st century, as well as to propose methods and

¹ Mestre em Teologia (UNASP, Engenheiro Coelho-SP). Contato: antonio.tavela@educadventista.org.

² Graduando em Teologia no Seminário Adventista Latino-americano de Teologia (IAP, Ivatuba-PR). Contato: igorcstabebzirolo@gmail.com.

concepts for it to become relevant in society and in the faith life of young people today. Therefore, several points within these groups were analyzed. Within the scope of New Generations, its importance for the current Adventist Church, and its main needs, was studied. Their views on the church and the reasons for abandoning the faith were also exposed. In relation to the Adventist Church, it was observed how it can become meaningful to young people through four cardinal points: a model leadership, a personal relationship, contextualized methods and a model of biblical discipleship. The research used the literature review method. From what was seen in the work, it is possible to conclude that the Adventist Church has all the means to become relevant to the New Generations today.

Keywords: New Generations. Seventh-day Adventist Church. Relevance.

1. Introdução

As Novas Gerações estão se desligando cada vez mais da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) no século XXI, porém a igreja não consegue compreender a razão dessa onda de desistentes. Por mais que os jovens realmente tenham fé em Deus, eles creem que a espiritualidade não está relacionada com a frequência a um templo ou congregação em específico. A visão de igreja que eles têm precisa ser mudada. Contudo para isso é preciso entender as Novas Gerações, bem como suas necessidades. É imprescindível que a igreja mude seus métodos existentes e adote outros novos para conquistá-las.

Com o estudo aprofundado desta proposta, é pretendido alcançar a real compreensão de como a IASD deve se adaptar, sem perder seus princípios e valores, para alcançar e manter as Novas Gerações na igreja. Será explanado o que uma igreja deve deixar de lado e o que ela deverá adotar para fazer a diferença na vida dos jovens. É importante ressaltar que neste trabalho os termos “Novas Gerações” e “jovens” serão usados para se referir ao mesmo grupo de pessoas.

1.1 Delimitação do Tema

Este tema foi escolhido com o intuito de compreender o que torna a Igreja um fator de diferença na vida de um jovem em pleno século XXI. As doutrinas e crenças da IASD muitas vezes são compreendidas e aceitas, porém os jovens não veem a necessidade de adotar uma religião como um elemento fundamental em suas vidas.

A sociedade está em constante mutação, e juntamente com ela está a mudança da visão que os jovens têm da Igreja. A visão que se tinha dela como necessária para uma vida espiritual completa tem mudado, fazendo com que as Novas Gerações não enxerguem mais a igreja como um fator relevante em suas vidas. Vivemos em uma geração dinâmica que a cada momento está se alterando, e é dever da IASD poder estar se adaptando constantemente para conseguir alcançar as pessoas onde quer que elas estejam, porém mantendo suas doutrinas e princípios de maneira que se possa mudar os métodos, porém não os princípios.

É preciso que os jovens entendam que para terem um real relacionamento com Deus é necessária uma congregação em suas vidas. Apenas frequentar uma igreja não nos torna cristãos verdadeiros, mas um cristianismo sem igreja não é realmente vivido.

1.2. Problemas, Objetivo Geral e Objetivos Específicos

Os membros mais antigos da IASD têm uma dificuldade considerável para se comunicar com as Novas Gerações. Isso levanta algumas questões, como: quais são as necessidades das Novas Gerações? Como elas veem a igreja atualmente? Quais os motivos que levam a apostasia? Qual seria o tipo ideal de igreja que faria a diferença na vida das Novas Gerações? Essas e outras questões, que serão analisadas no decorrer do presente estudo, permitem definir o principal objetivo do trabalho: O que seria uma igreja relevante para as Novas Gerações?

Para que consiga alcançar esse objetivo principal o atual trabalho será guiado pelos seguintes objetivos específicos:

- Procurar compreender a visão que os jovens têm da IASD;
- Entender as necessidades das Novas Gerações;

- Estabelecer um caminho para a Igreja Adventista do século XXI se tornar uma igreja relevante.

2. As Novas Gerações

As Novas Gerações podem ser definidas como a juventude que frequenta as igrejas nos dias atuais (KINNAMAN, 2014). Kinnaman e Lyons (2012, p. 18), em seu livro “Descrentes”, publicado em 2012, referem-se a eles como a “Geração Mosaica (os nascidos entre 1984 e 2002) e a Geração da Queda (os nascidos entre 1965 e 1983)”, ou seja, o grupo de pessoas que têm entre 16 e 29 anos. Thom Rainer e seu filho Sam Rainer (2014), contudo, afirmam que as Novas Gerações são as pessoas entre as faixas de 18 a 30 anos. Dessa maneira, no presente trabalho, ao falar das Novas Gerações será englobado os jovens que se encontram hoje entre a idade de 16 e 30 anos, dentro e fora da igreja. Mas porque é necessário dar tanta atenção a esse grupo em especial?

2.1. A Importância das Novas Gerações para a Igreja Adventista do Sétimo Dia

É fundamental compreender que os jovens são o futuro da igreja. Caso não seja trilhado o caminho de revitalização e do foco na permanência deles na comunidade de fé, a IASD passará por sérias dificuldades futuramente, muito mais do que já está enfrentando hoje. Deve-se assimilar que “qualquer igreja está a apenas uma geração da extinção”.

Os jovens da igreja são seu maior patrimônio e esperança” (GANE, 2014, p. 14). Caso a ênfase seja dada somente às gerações anteriores, as Novas Gerações não encontrarão seu lugar dentro dos templos da comunidade Adventista, e eventualmente sairão pela porta dos fundos. O futuro da igreja está totalmente entrelaçado com as Novas Gerações, é importante que se dê atenção a elas para que o futuro da IASD não fique comprometido.

Os métodos atuais da IASD não estão surtindo mais efeito, pois há mais jovens apostando na fé do que propriamente se convertendo (DUDLEY, 2000). Eles estão preferindo dar atenção às atividades seculares do que as atividades e eventos da igreja. Uma estimativa conservadora mostra que pelo menos 55% dos jovens estão deixando-a a cada geração (DUDLEY, 2000). Isso significa que enquanto há um número considerável de integrantes das Novas Gerações que estão adentrando pelas portas da IASD, há um número maior ainda a abandonando.

Um estudo realizado nos Estados Unidos, contudo, mostra que a situação relativa à permanência e adesão de jovens adultos à igreja está mais difícil do que aparenta. A cada geração e a cada ano que passa, maior é o número de pessoas que deixam de frequentar uma igreja. Em 1972 apenas 9,3% da população dos Estados Unidos não frequentava uma igreja, mas a porcentagem subiu para 26,2% em 2014 (RELIGIOUS SERVICE ATTENDANCE, 2014?). Esse é um número bastante elevado, e faz-se notar que a igreja não está convertendo-os verdadeiramente; há um ensino aprofundado sobre doutrinas, porém elas não estão fazendo-os permanecer na igreja (THOMPSON, 2011).

Quando é feita uma análise das estratégias da IASD nota-se claramente que o foco está em grande parte nos jovens de fora, porém há poucas estratégias voltadas para os membros regulares. Segundo Gan (2014, p. 15), “[...] a igreja gasta milhões de dólares em evangelismo, muitas vezes esquecendo que a nossa própria juventude precisa ser salva”. Essa ênfase de trazer os jovens de fora para dentro da igreja acaba ofuscando a necessidade dos jovens que ainda permanecem dentro da igreja e que também precisam da atenção dos membros, bem como de estratégias bem-elaboradas para a manutenção e preservação da juventude em nossos templos.

Esse processo de conquista das Novas Gerações deve ser realizado por todos os membros da igreja, porém algo que é necessário se enfatizar é o fato de que os jovens têm mais influência sobre eles mesmos do que os adultos. Pode-se perceber isso nas palavras de Ellen G. White: “pregadores ou leigos de idade avançada não podem ter, sobre a juventude, metade da influência que os jovens consagrados têm sobre seus companheiros” (WHITE, 2009, p. 204). É por esse motivo que a juventude já convertida deve ser preservada, pois eles serão o meio de alcance para com os jovens não convertidos. Caso a igreja não tenha sua atenção nas Novas Gerações, as pessoas das gerações mais antigas terão pouca ou nenhuma influência sobre eles, fazendo com que o processo se torne infinitamente mais difícil.

Dessa maneira é claro notar que a ênfase inicial deve estar nos jovens de dentro da igreja, pois sem eles a comunidade de fé não terá um futuro. Além disso, compreende-se que a influência que eles têm sobre os seus semelhantes é tremendamente maior do que as pessoas mais velhas da IASD podem ter. Entendendo a importância das Novas Gerações para a perpetuação da IASD do século XXI, agora será apresentado o período de suas vidas em que geralmente abandonam a fé.

2.2. A Época em que as Novas Gerações Abandonam a Igreja

Como foi apresentado no tópico anterior, há mais jovens deixando a IASD do que começando a frequentá-la. O período mais grave para a permanência dos mesmos é no final do ensino médio, quando eles iniciam uma faculdade ou entram no mercado de trabalho, “como os jovens afirmam sua independência nessa fase da vida, uma das maneiras de se fazer isso é mediante questionamento, reavaliação e, muitas vezes, rejeição dos valores e crenças de seus pais e da igreja” (GANE, 2014, p. 17). Eles querem ser independentes, e fazem isso através do questionamento de sua fé. Procuram ver o que é realmente relevante em suas vidas.

Por outro lado, Steptoe (2006) acrescenta que aproximadamente 61% dos jovens abandonam a igreja quando estão na faixa dos 20 anos de idade. Isso confirma-se novamente com Rainer e Rainer (2014), os quais realizaram estudos com as Novas Gerações e constataram que dois terços dos jovens abandonam a igreja entre 18 e 22 anos. Pode-se perceber que o período de apostasia está realmente entre essa faixa etária. É na época que eles abandonam a igreja que se deve focar ainda mais em envolvê-los na mesma. Por conseguinte:

A melhor oportunidade de assimilá-los na comunidade é, exatamente, quando eles estão mais distantes e é mais difícil envolvê-los. A igreja deve trabalhar com afinco para ir e encontrar esses adolescentes onde eles estão, a fim de não os perderem para outra comunidade, de fora, em definitivo (RAINER; RAINER, 2014, p. 71 e 72).

Compreende-se que é nesse momento sensível da juventude que a congregação mais deve buscá-los, pois é a época em que abandonam a igreja e necessitam de cuidados de maneira especial. Apesar de notar-se que é no período que ingressam na faculdade que ocorre o afastamento da comunidade de fé por parte das Novas Gerações, a faculdade não é a maior culpada por isso. Estudos apresentam que as faculdades não são as responsáveis pelo abandono da igreja por parte dos jovens, na realidade a responsável é a própria igreja (RAINER; RAINER, 2014).

Ao contrário do pensamento antiquado de que uma faculdade secular afasta os jovens da fé, uma pesquisa realizada no Texas de 1994 a 2002 apresentou que os jovens cristãos que iniciam algum curso superior em uma faculdade estão menos propensos a abandonar sua igreja do que os que nunca ingressaram em uma (KWON, 2007). Muitas vezes a necessidade de defenderem sua fé acaba por fortalecê-la, fazendo com que assim apresentem um maior compromisso com a igreja.

Desse modo, pode-se concluir que o motivo do abandono em grande escala é, em grande medida, o ambiente hostil promovido pela própria igreja, na pessoa de seus membros e administração. Durante o período entre 18 e 22 anos os jovens se questionam e acabam percebendo que a igreja não é mais relevante em suas vidas, tomando assim a decisão de se afastar dela e de seus membros. E é exatamente nesse período que a igreja deve entrar em ação, mas para isso antes precisa-se compreender qual a visão que as Novas Gerações têm da mesma. Esse assunto será tratado no próximo tópico.

2.3. A Visão das Novas Gerações acerca da Igreja

Qual a necessidade de se entender a visão das Novas Gerações sobre a igreja? Porque a visão que as Novas Gerações têm sobre a igreja influencia diretamente o modo com que se relacionam com as pessoas de dentro dela (KINNAMAN; LYONS, 2012). Em suma, quanto melhor a visão que os jovens têm da igreja, melhor será seu relacionamento com ela, e por consequência maior comprometimento eles terão com sua comunidade de fé.

A posição que os jovens têm dela se deve, em maior parte, pelas experiências e relacionamentos que eles tiveram dentro da igreja (KINNAMAN; LYONS, 2012). Grande parte deles não tiram suas conclusões sobre ela através de relatos de outras pessoas ou do que veem nas redes sociais; muito pelo contrário, a visão deles provém diretamente da vivência que tiveram dentro dos templos.

O problema não necessariamente está no fato de que o ponto de vista das Novas Gerações está baseado em sua vivência, mas no fato de que em geral esse ponto de vista não é nada generoso. De acordo com Kinnaman e Lyons (2012), 30% dos jovens tiveram experiências negativas na igreja e no seu relacionamento com os cristãos em geral. Caso a IASD não trabalhe esse aspecto com mais cuidado e de forma urgente, dando atenção às Novas Gerações, o caminho de volta e o resgate desses jovens pode se tornar uma tarefa muito difícil, comprometendo seriamente o futuro da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

2.3.1. A Visão das Novas Gerações acerca da Igreja

Quando o livro de Atos dos Apóstolos é analisado, constata-se que o que forma uma igreja não são necessariamente quatro paredes erguidas, mas sim que ela é formada por pessoas (CHAN, 2019). Baseado nisso, podemos nos referir a igreja, nesse momento em específico do trabalho, como os membros de uma congregação. A principal visão que as Novas Gerações têm da igreja se resume a estes pontos:

Em nossas pesquisas nacionais, descobrimos que as três percepções mais comuns são que os cristãos atuais são anti-homossexuais (imagem sustentada por 91% dos observados externos jovens), julgadores (87%) e hipócritas (85%). Essas “três grandes percepções” são seguidas das seguintes impressões negativas adotadas pela maioria dos adultos jovens: antiquados, envolvidos demais na política, se contatado com a realidade, insensíveis aos outros, chatos, incapazes de aceitar outras formas de fé e confusos (KINNAMAN; LYONS, 2012, p. 30).

Pode-se verificar que em primeiro lugar os cristãos do século XXI, em geral, têm um preconceito muito grande contra os homossexuais. Hoje, a IASD é vista não pelo que ela apoia, mas sim pelas coisas a que se opõe (KINNAMAN; LYONS, 2012). Isso significa que ela não é mais conhecida por apoiar atos de beneficência social, e sim por um legalismo parecido com o dos fariseus no primeiro século. A igreja, que deveria ser conhecida por tirar as pessoas do pecado através da propagação da mensagem de amor e do sacrifício de Cristo na cruz, agora prega sobre mandamentos sem nunca ensinar as pessoas a realmente amarem a Cristo. Os templos não transmitem mais o amor que Cristo transmitiu à igreja primitiva (CHAN, 2019).

Em segundo lugar, os cristãos são conhecidos por serem julgadores. Os jovens veem a igreja como um grupo de pessoas que somente criticam e são indiferentes, eles se sentem demonizados por causa de sua aparência e pelo que acreditam ou deixam de acreditar. Percebem que as pessoas de dentro da igreja se preocupam mais com o seu exterior do que interior.

“Os líderes tendem a gastar mais tempo com as proibições do que com o lado libertador e acessível das coisas boas” (GANE, 2014, p. 21).

E em terceiro lugar, a grande maioria dos jovens vê os membros da igreja como hipócritas. De acordo com Thompson (2011) os jovens percebem muito claramente quando uma pessoa está sendo hipócrita. Segundo ele, muitos jovens desistem da igreja porque foram obrigados a frequentá-la desde pequenos por pais que nunca amaram Cristo genuinamente. Entende-se que esse é um dos principais motivos para as Novas Gerações abandonarem a igreja. A maioria dos adultos não vivem o que pregam, estão vivendo uma vida falsa (GANE, 2014).

Ainda dentro dessa esfera, as Novas Gerações têm a visão de uma igreja “água com açúcar”, ou seja, uma religião superficial. Steptoe sustenta que esse tipo de cristianismo, que surgiu entre as décadas de 1980 e 1990 fez com que muitos jovens deixassem de participar das atividades e eventos que a igreja proporcionava, bem como deixar de praticar sua fé (STEPTOE, 2006). Ela enfatiza muito as coisas que não são essenciais, e isso acaba por tornar uma religião rasa e sem aprofundamento espiritual.

Os jovens de hoje também têm uma opinião sobre o cristianismo ter se afastado do cristianismo verdadeiro. Eles o rejeitam porque afirmam que ele não é mais puro em sua essência. Dizem que o cristianismo que existe hoje não é mais o que Cristo pretendia.

[...] eles acham que os cristãos não representam mais o que Jesus tinha em mente, que o cristianismo na nossa sociedade não é o que deveria ser. [...] para muitas pessoas, a fé

cristã parece saturada e esgotada. [...] “O cristianismo está saturado de seguidores cegos que preferem repetir lemas e realmente sentir verdadeira compaixão e fazer algo pelos outros” (KINNAMAN; LYONS, 2012, p. 16).

Isso mostra que a visão que os jovens de fora têm não é uma visão muito conveniente. O grande problema é que esse conceito de igreja não está somente cunhado nos de fora, mas também nos jovens de dentro. Segundo Kinnaman e Lyons (2012), uma grande parte dos jovens que fazem parte de igrejas cristãs compartilham das mesmas visões dos jovens que estão fora.

Portanto, consegue-se identificar que as Novas Gerações não têm uma imagem muito aprazível dos membros. Acreditam piamente que o cristianismo que se vive hoje não é mais o pregado e ensinado por Cristo no primeiro século. No próximo subtópico será apresentado qual a relevância que a igreja e a religião têm para as Novas Gerações. Será que elas realmente sentem que a igreja é necessária em suas vidas?

2.3.2. A Relevância da IASD para as Novas Gerações

Apesar das críticas e de um horizonte de abandono, a igreja ainda se mostra irrelevante para as Novas Gerações. Conforme diz Barry Gane (2014), em seu livro “O Caminho de Volta”, os jovens estão deixando a igreja pois não acham que ela traga algum significado para a vida. Afirmam veementemente que a igreja se tornou irrelevante em suas vidas diárias, que podem viver tranquilamente sem a convivência com o corpo de crentes. Dessa maneira buscam se afastar dela e de seus membros.

O interessante, contudo, é que hoje eles estão querendo buscar a Deus, porém essa busca é por conta própria. Para os jovens, a igreja se tornou algo ultrapassado, algo que foi perdendo sua utilidade com o passar do tempo (CHAN, 2019). Em suma, eles não estão abandonando a fé, mas sim a igreja, o livro “Igreja Essencial” diz:

Essa geração gosta de falar sobre fé. Muitos creem, certo ou errado, que possuem fé. Questões religiosas não os assustam. A maioria mantém algum tipo de interesse em assuntos religiosos. No entanto, a menos que essa geração junte fé e igreja, ela não verá motivo para permanecer na igreja. [...] Nossa pesquisa revelou o que muitos pastores e líderes de igreja já sabem de modo informal: a geração mais nova não necessariamente abandona a sua fé; na verdade, ela deixa sua igreja local. [...] Eles não estão abandonando sua fé, mas estão deixando a igreja (RAINER; RAINER, 2014, p. 41).

As Novas Gerações consideram a igreja apenas como mais um elemento de suas vidas, todavia consideram-na como algo não relevante. Além disso, somente 30% delas enxergam a Bíblia exata em todos os princípios que ensina (KINNAMAN; LYONS, 2012). Através disso pode-se concluir que muitos dos que se afastam do cristianismo o fazem porque têm pouca confiança na fé cristã, não veem a igreja como algo que pode trazer uma mudança real em suas vidas.

Mas há uma esperança para o futuro da IASD. Ainda segundo Kinnaman e Lyons, três quartos dos jovens consideram que o cristianismo do século XXI tem bons valores e princípios, e alguns até afirmam que ele é amigável: “uma minoria dos observadores externos percebe o cristianismo como genuíno e verdadeiro, como algo que faz sentido e tem a ver com a vida deles (KINNAMAN; LYONS, 2012, p. 30).

Alguns poucos jovens ainda veem a igreja como relevante em suas vidas, “a igreja é essencial para eles porque, em contrapartida, sabem que são essenciais para ela, mesmo sendo jovens” (RAINER; RAINER, 2014, p. 43). A imagem negativa que os jovens têm dela pode melhorar, mas para isso o corpo de crentes precisa mudar sua conduta sem perder seus

princípios. Na próxima seção será apresentado os principais motivos que levam os jovens a abandonarem a igreja.

2.4. Motivos da Apostasia das Novas Gerações

Essa seção do trabalho se relaciona muito com a anterior. Será constatado que os principais motivos que levam as Novas Gerações a deixarem a igreja são em grande parte a resposta à visão delas sobre a mesma. É importante enfatizar que os jovens não planejam deixar a igreja, pois de acordo com um estudo realizado pela “Lifeway Research”, pôde-se perceber que a grande maioria dos jovens, mais especificamente 80% deles, não planejam deixar a igreja (CHURCH DROPOUTS, 2007).

Há basicamente três categorias de desistentes da igreja: os que não estão de acordo com as crenças e doutrinas da mesma; os que decidem abandonar por preferência pessoal e/ou rebeldia, e os que estão apenas confusos. Aproximadamente 53% dos jovens estão de acordo com as crenças de sua igreja (RAINER; RAINER, 2014), porém desses outros 47% que não estão em conformidade, pouquíssimos deles a abandonam por causa dos fundamentos bíblicos; eles abandonam a igreja por preferências pessoais (CHAN, 2019).

Os que decidem afastar-se dela porque estão confusos, de acordo com Francis Chan (2019), o fazem porque nunca conseguiram relacionar o que leram na Bíblia com o que presenciaram na igreja. Muitos deles até amam a Jesus, porém não encontram uma associação entre a fé e a necessidade de frequentar uma igreja. Deve-se destacar que a maioria dos jovens não sai da igreja porque desistiu da fé, mas simplesmente porque não quer mais participar de uma religião organizada; ainda sentem a necessidade de terem um relacionamento com Deus, porém não sentem a necessidade de participarem de uma congregação local (CHURCH DROPOUTS, 2007).

Isso mostra que, assim como já foi apresentado antes, os jovens não desistem da fé, mas sim da igreja. Um dos motivos que podem acarretar isso são os pais que usam a religião como meio para obterem a obediência dos filhos; se eles a utilizam para controlar seus filhos, quando eles chegarem à juventude usarão a religião para afirmarem sua independência (STRAHAN, 1994).

Além desse fator, aproximadamente um em cada cinco jovens afirmam que um culto maçante seria um dos motivos que os levariam a abandonar a igreja (GILLESPIE; DONAHUE; GANE; BOYATT, 2004). E por último, um dos principais motivos que acarretam no abandono da igreja é o fato de a igreja ser muito superficial hoje em dia (STEPTOE, 2006).

Há ainda outras razões para a apostasia, porém elas já foram citadas no tópico anterior, como por exemplo a hipocrisia dos membros e a falta de amor por parte deles (RAINER; RAINER, 2014). Consegue-se compreender a visão que as Novas Gerações têm da igreja, bem como os motivos que levam elas a abandonarem a mesma, mas do que realmente necessitam?

2.5 As Necessidades das Novas Gerações

Neste tópico será apresentado as principais necessidades que as Novas Gerações têm. Algumas delas são exatamente o oposto do que a igreja proporciona, como apresentado nos dois tópicos anteriores, juntamente com seus subtópicos. Uma breve descrição de suas necessidades pode ser encontrada no livro “O Caminho de Volta”:

Na igreja, a música os afeta profundamente. Buscam uma ampla variedade de opções. Relacionam-se melhor com sermões narrativos em grande estilo. Já que o senso de

comunidade é importante, eles falam abertamente na igreja. Muitos de geração do milênio veem-se como espirituais, mas divorciados da igreja organizada. [...] os que pertencem a essa geração buscam uma liderança forte, porém flexível, que irá desafiá-los, reconhecendo sua necessidade de trabalhar de perto com seus amigos. Sua dependência da tecnologia é incomparável com qualquer outra geração (GANE, 2014, p. 53).

Os jovens buscam uma adoração que os agrade; a música deve ser atraente para eles; os sermões, bem dirigidos. Gane (2014) também comenta sobre o afastamento que eles têm da igreja organizada e enfatiza a busca que os jovens têm por uma liderança forte, que irá desafiá-los a trabalharem na igreja. Relacionado a isso, um outro autor também confirma: “eles não estão buscando liberdade; apenas desejam responsabilidade. Dê-lhes a tarefa e observe-os crescer e amadurecer” (RAINER; RAINER, 2014, p. 43).

Os jovens também têm uma necessidade tremenda de se sentirem amados, e para que isso ocorra a igreja necessita se tornar acessível a eles (GANE, 2014). Eles querem um atendimento personalizado, um relacionamento que seja um a um. Vemos na Bíblia que as histórias mais marcantes de Cristo não eram aquelas em que Ele realizou milagres em meio a multidões, mas sim quando tinha um encontro pessoal com as pessoas (BARRETO JÚNIOR, 2019).

Junkin (2000, p. 38) ainda acrescenta que os jovens precisam serem ouvidos: “Ouvir com interesse os estudantes e prestar atenção às suas preocupações, em vez de dizer-lhes o que devem fazer e ser, promovem o crescimento em vez de rebelião, ainda mais nessa fase”. Quando se presta atenção às suas dúvidas e provocações reflexivas são expostas, eles se sentem mais propensos a questionar abertamente. Dessa maneira a igreja poderá tirar suas dúvidas e fortalecer sua fé.

O mais interessante é que eles querem ajuda e direcionamento dos mais velhos, porém nunca verbalizam isso. Segundo Rainer e Rainer, “[...] os adolescentes realmente querem ajuda nas decisões da vida. Eles buscam orientação, mesmo que jamais verbalizem esse desejo. E, de fato, os adolescentes se espelham nos adultos, embora nunca admitam isso” (RAINER; RAINER, 2014, p. 108). As Novas Gerações, ao contrário do que se pensa, estão sedentas por orientação por parte das gerações mais antigas.

Para que isso ocorra, contudo, precisa-se construir relacionamentos com os jovens e entre os jovens. Segundo Thom Rainer e Sam Rainer (2014), uma das maiores necessidades das Novas Gerações é de edificarem relacionamentos e de se conectarem de maneira pessoal uns com os outros. Barry Gane ainda completa: “em uma análise ampla dos valores da juventude, Donald Poterski afirmou que 90% dos jovens colocam a amizade no topo da lista das coisas que eles mais valorizam” (GANE, 2014, p. 22).

Além disso, eles também carecem de uma razão satisfatória para viver (SCIACCA, 1990). Muitos jovens de hoje estão em sério risco simplesmente porque não têm uma motivação para seguirem suas vidas. A igreja tem um papel relevante nesse quesito, pois quando ela se torna relevante na vida deles consequentemente os jovens encontram uma razão para viver (GANE, 2014).

Ademais, as Novas Gerações não são convertidas pelo entretenimento ou por eventos da igreja. Segundo o livro “Igreja Essencial”:

Os jovens querem que sua igreja seja autêntica e real. Esperam a verdade, mesmo se discordarem dela. Eles desejam saber qual a sua posição. Podem não gostar dela a princípio, mas respeitarão você. E ser realista sempre ameará o respeito de jovens adultos. Uma igreja essencial exhibe essa autenticidade, não tenta ser algo que não é. Entretenimento e atrações talvez atraiam uma multidão por algum tempo, mas a

assimilação nunca ocorrerá a menos que a igreja seja, de fato, autêntica, transparente e genuína (RAINER; RAINER, 2014, p. 54).

Eles querem uma igreja autêntica e real. O entretenimento os atrairá por algum tempo, mas nenhum conhecimento real será passado a eles se ela não foi transparente e genuína. Além disso Rainer e Rainer (2014) declaram que os jovens buscam a verdade; não querem algo superficial, mas sim desafios propostos para que descubram as coisas por si mesmos. Russell Burrill também confirma que as Novas Gerações estão cansadas da superficialidade: “elas precisam e querem o ‘suprassumo’ urgentemente. Nesta época de imitação de tudo o que se encontra debaixo do Sol, o evangelho de Jesus Cristo deve prover autenticidade” (BURRILL, 2018, p. 111).

Pensando na espiritualidade e na religiosidade, percebe-se que os jovens têm várias necessidades. Algumas delas a igreja poderá suprir se mudar seu modo de lidar com estes jovens adultos; outras, levará mais tempo. Precisa-se conhecê-los e levar em consideração essas necessidades, porém é crucial fazer uma avaliação e definir quais são as prioridades (BARRETO JÚNIOR, 2019). No próximo tópico, será sugerido um caminho para a IASD se tornar verdadeiramente relevante na vida das Novas Gerações.

3. Uma Igreja Adventista do Sétimo Dia Relevante para as Novas Gerações

O tópico anterior teve como ênfase as Novas Gerações, a visão que elas têm da IASD, bem como os motivos de sua apostasia e suas necessidades; este tópico terá como foco a IASD e os passos necessários para ela se tornar uma igreja relevante para as Novas Gerações.

3.1. Uma Liderança Modelo

A liderança é um dos fatores mais importantes para o mentoreamento e direcionamento das Novas Gerações pois a igreja absorve as características de seus líderes, sejam elas boas ou más; quando os jovens percebem que não são relevantes para o funcionamento da igreja, por decorrência do foco de seus líderes, eles a abandonam (RAINER; RAINER, 2014).

Rainer e Rainer (2014) ainda afirmam que o pastor deve treinar as gerações anteriores para lidarem com as novas. Segundo eles, uma igreja composta em grande parte por membros mais velhos ou idosos não é necessariamente ruim se eles estão compartilhando sua sabedoria e experiência pessoal para alcançar os mais jovens. Mas para que esse treinamento dê algum resultado o tempo mínimo que um pastor deve permanecer no mesmo local é de pelo menos três anos (BARRETO JÚNIOR, 2019).

Um ponto importante a ser ressaltado é que mais pastores de jovens não necessariamente levam mais jovens a Cristo. De acordo com Reid (2004), nos últimos 20 anos o número de pastores jovens cresceu exorbitantemente, porém ao mesmo tempo o número dos que saíram da igreja aumentou em maior escala. O ponto é: não são pastores de jovens que os levam a Cristo, mas sim pastores dedicados a criarem relacionamentos com eles, e que estão dispostos a se tornarem um deles (RICHARDS, 1979). Os pastores, líderes e membros de uma igreja têm o dever e a obrigação de se relacionarem com os integrantes da geração que será o futuro da igreja, mas como esse relacionamento será estabelecido?

3.2. Um Relacionamento Pessoal com as Novas Gerações

O segundo ponto para a IASD do século XXI se tornar relevante para as Novas Gerações é manter um relacionamento pessoal com elas. Quando a Bíblia é analisada pode-se constatar que Cristo mantinha um modelo de ministério pessoal com cada um com quem Ele entrava em contato, e quando a igreja toma essa decisão de colocar o modelo de Cristo como prioridade, uma boa parte de seu tempo começa a ser investido no contato pessoal (GANE, 2014).

Ellen White diz que somente os métodos de Cristo proporcionarão sucesso para alcançar os jovens, e acrescenta que “se se empregasse menos tempo a pregar sermões, e mais fosse dedicado a serviço pessoal, maiores seriam os resultados que se veriam” (WHITE, 2013, p. 143). O foco deve estar no serviço pessoal com cada um; e ouvir um jovem, segundo Gane (2014), é a maneira mais rápida e eficaz de construir um relacionamento com as Novas Gerações.

Quando esses pontos são levados a sério, o relacionamento, e conseqüentemente a amizade estabelecida, não serão apenas um meio para alcançar as Novas Gerações, mas serão o próprio ministério (WARD, 1999). Nenhum resultado será obtido, contudo, se a igreja continuar distante e inalcançável, pois “para ministrar aos jovens, temos de ser acessíveis a eles” (GANE, 2014, p. 86).

É fundamental que os membros da igreja dediquem tempo aos mais jovens, porque é somente quando passam tempo com eles que conseguem construir e firmar relacionamentos, conhecendo-os verdadeiramente (WHITE, 2007). É de relacionamentos que eles necessitam, e é relacionamentos que a igreja deve proporcionar:

[...] as pessoas estão querendo um atendimento personalizado. Vemos isso quando olhamos para a Bíblia onde as histórias mais marcantes de Jesus não foram quando ele se encontrou com as multidões, mas foi no encontro individual com a mulher Samaritana, com Nicodemos, com o cego Bartimeu, com Zaqueu e com tantos outros (BARRETO JÚNIOR, 2019, p. 102).

Nas histórias bíblicas percebe-se que Cristo dedicava uma grande parte de seu tempo a construir amizades e mostrar para as pessoas sua importância. Esse é outro dever da igreja: mostrar para os jovens que eles são importantes. Se os jovens são visitados nos dois primeiros meses após o abandono da igreja aproximadamente 4 em cada 5 tomam a decisão de retornarem para a mesma, pois isso demonstra que a igreja realmente se importa com eles (GANE, 2014).

Segundo o livro “Igreja Essencial”, “praticamente quatro entre dez jovens afastados (39%) nos contaram que seus pais ou familiares próximos haviam sido instrumentos em seu regresso à igreja” (RAINER; RAINER, 2014, p. 258). Constata-se que para os jovens retornarem para a congregação muitas vezes somente precisam de uma visita ou do incentivo de amigos ou familiares, mais uma vez demonstrando a importância que as Novas Gerações dão ao relacionamento pessoal. A IASD perde muitos jovens, porém ela conseguirá recuperar aproximadamente metade deles com um simples encorajamento da família e amigos. Ao retornarem, Rainer e Rainer (2014) ainda complementam que um jovem afastado se sente mais confortável em entrar novamente no templo se a pessoa que o convidou o acompanhar na primeira visita.

Reconhece-se que os jovens necessitam que relacionamentos sejam estabelecidos, tanto entre eles quanto com a igreja, mas o relacionamento não extinguirá todos os problemas. No primeiro tópico foram apresentadas as objeções que as Novas Gerações fazem sobre a igreja, em especial sobre seus métodos; compreendendo suas objeções será possível estabelecer um

diálogo mais relevante com elas (KINNAMAN; LYONS, 2012), e no próximo tópico será exposto os métodos que a IASD deverá adotar para que esse diálogo possa ter eficácia.

3.3. Métodos Contextualizados

O terceiro ponto para a IASD se tornar relevante para as Novas Gerações fica ao encargo da contextualização e da criação de novos métodos para alcançá-los. Os jovens de hoje não são como os das gerações anteriores, e maneiras obsoletas de alcançá-los não são mais efetivas, a não ser que sejam contextualizadas (CHAN, 2019). Essa contextualização é importante porque as igrejas que não mudarem seus métodos irão conseqüentemente perecer:

Igrejas que não encontram maneiras de se tornarem relevantes em suas respectivas comunidades eventualmente irão esmorecer. Igrejas que mantêm sua cultura interna imutável por cinquenta anos, enquanto o mundo à volta passa por contínuos períodos de transformação, morrem com aquela velha cultura. Igrejas que se perguntam “Como podemos relacionar o evangelho imutável à mutante cultura ao nosso redor da melhor maneira possível?” estão um passo mais perto da relevância e de alcançar uma nova geração (RAINER; RAINER, 2014, p. 31).

O mundo sofre mudanças, porém a cultura interna da igreja não; dessa maneira ela passa a se tornar irrelevante na vida das Novas Gerações. De acordo com Rainer e Rainer (2014), o sermão do pastor tem uma importância considerável; quando seu sermão se conecta com os jovens, maior é a probabilidade de eles permanecerem na igreja. Assim, entende-se que o sermão precisa ser contextualizado para as necessidades das Novas Gerações, bem como para sua maneira de se expressarem.

Uma IASD relevante também deve ser uma igreja em transformação, é uma congregação que sempre está em processo de mudança porque pessoas de diversas culturas e subculturas estão sempre entrando no corpo de crentes (RAINER; RAINER, 2014). Todos os métodos possíveis devem ser usados para que a mensagem se torne relevante para os jovens, White (1962) declara que novos meios devem ser inventados para fazer com que a verdade se destaque e se distinga de qualquer outra mensagem irrelevante pregada.

Ainda outro ponto que tem se mostrado relevante para as Novas Gerações nos dias de hoje é o fato de que a igreja deve ser liderada por pessoas da cultura local e deve se expressar na linguagem da cultura local. Russell Burrill analisa que “ocorreu no adventismo o mesmo fenômeno que ocorrera na igreja primitiva, revelando novamente que a igreja cresce mais quando é controlada pela liderança local e expressada na cultura local” (BURRILL, 2018, p. 50). Isso indica que um dos fatores para a IASD crescer e se multiplicar hoje é colocar nas igrejas líderes que sejam participantes ou nativos da cultura local.

Porém um dos grandes perigos de se adaptar ao mundo em mudança é acabar por alterar não somente os métodos, mas também os princípios (RAINER; RAINER, 2014). Quando se analisa o livro de Atos percebe-se que Paulo adaptava a mensagem transmitida sem mudá-la em sua essência, e segundo Burrill (2018, p. 52) “ele não comprometeu o que acreditava ser cristianismo básico meramente para alcançar as pessoas, mas, certamente, entendeu as partes que eram culturalmente neutras. Portanto, adaptou suas apresentações para ir ao encontro das pessoas na cultura onde viviam”. Ser uma igreja culturalmente relevante remete a pregar um Evangelho eterno a uma sociedade em constante mudança (BURRILL, 2018).

Mudar os métodos, por conseguinte leva ao fato de a igreja ter que adotar ou abandonar algumas tradições. No primeiro século Jesus repreendeu os fariseus por esse motivo; eles criaram suas próprias regras e as valorizaram diversas vezes mais do que os mandamentos de

Deus (CHAN, 2019). Para superar esse obstáculo a IASD deve separar o que é cristianismo do que é cultura e tradição, e essa é uma das coisas mais difíceis para qualquer igreja hoje (BURRILL, 2018).

A mudança será eficiente e valorosa, contudo, “se muitas mudanças são introduzidas de uma só vez, a igreja pode tornar-se instável e fazer os membros mais velhos sentirem-se inseguros. Essa é uma área que vai exigir muita discussão aberta, negociação e tempo” (GANE, 2014, p. 96). Essas alterações devem ser feitas de maneira progressiva, com muita sabedoria. Vale a pena ressaltar que nem tudo deve ser mudado, pois quando é fornecido aos jovens tudo o que eles querem as reclamações só aumentam (CHAN, 2019).

É uma linha muito tênue entre modificar métodos e abandonar princípios, e para que isso possa ser feito da maneira correta a IASD precisa de duas coisas: fundamentar suas crenças e transmiti-las de maneira clara para os membros; e dispor de uma estrutura bíblicamente fundamentada. Segundo Rainer e Rainer (2014), os membros da igreja que não compreendem corretamente as escrituras terão problemas para permanecerem obedientes e fiéis à Palavra, ou seja, para que os jovens sigam realmente a Bíblia é necessário antes ensiná-los de maneira clara e objetiva.

Francis Chan (2019) ressalta que os autores bíblicos não deixaram muitas instruções acerca de como deveria ser a orientação eclesiástica, porém isso não significa que ela seja irrelevante, “é necessário dispor de uma estrutura sólida e bíblicamente fundamentada que nos impeça de perder o rumo” (CHAN, 2019, p. 151). A fundamentação das crenças é essencial, mas devemos ensinar os princípios aos jovens, e, quando tiverem um relacionamento íntimo com Cristo poderão tomar as atitudes corretas:

Em vez de simplesmente apresentar doutrinas, como uma fria lista de “pode e não pode fazer”, nós apresentamos os grandes princípios da Palavra de Deus e permitimos que as pessoas usem a mente para fazer escolhas certas. Elas devem fazer tais escolhas como discípulos radicais de Jesus, mentalmente restaurados à imagem de Deus (BURRILL, 2018, p. 89).

Isso indica que antes de pregar doutrinas deve-se ensinar às Novas Gerações a amarem a Cristo. É possível uma pessoa viver uma vida toda seguindo dez mandamentos sem nunca ter amado a Cristo verdadeiramente, porém é impossível uma pessoa amar a Cristo e não seguir seus mandamentos (BULLÓN, 2014). O Evangelho puro foi a única coisa necessária para a igreja primitiva crescer e se multiplicar, e a mesma coisa acontecerá com a juventude de hoje se Cristo for colocado em evidência (CHAN, 2019).

Hoje os métodos para alcançar os jovens se resumem em programações e eventos diferenciados, mas em diversas vezes elas somente atrapalham (THOMPSON, 2011). Isso se deve primariamente a dois motivos; o primeiro é porque elas somente atraem os jovens de fora, mas não garantem a integração nem a permanência deles na igreja. Segundo Rainer e Rainer (2014, p. 106), “de fato, eventos desse tipo podem ajudar a atrair estudantes da comunidade que não conhecem Jesus Cristo, porém apenas isso não garante a incorporação dos estudantes que frequentam a igreja por um período de tempo”. O segundo motivo é o fato de que se a IASD ganhar jovens por meio de entretenimento, acabará por ter que entretê-los o tempo todo; para mantê-los perto a igreja precisará continuar usando essas mesmas ferramentas intermitentemente (HIRSCH, 2016).

É por essa razão que a ênfase deve ser na Bíblia e em Cristo; métodos para atrair os jovens podem ser úteis, porém se usados de maneira excessiva tirarão o enfoque do Evangelho restaurador e transformador. No próximo tópico abordaremos o último passo para a IASD se tornar relevante para as Novas Gerações.

3.4. Um Modelo de Discipulado Bíblico

Esse tópico não terá como ênfase um aprofundamento na definição de discipulado, mas sim apresentar os motivos que fazem com que ele seja importante para conquistar e manter as Novas Gerações na igreja. Em suma, o discipulado pode ser definido como a vivência de um relacionamento entre o discipulador e seu discipulando (BURRILL, 2018). O discipulado, segundo Brown (1986), envolve o conhecimento teórico e prático; ou seja, envolve não somente o saber, mas também o fazer.

O discipulado também traz consigo a disciplina, porém ela é realizada não com o objetivo de punir, mas de ensinar. Barry Gane afirma que “muitas vezes nós nos esquecemos de que a palavra disciplina tem a mesma raiz do termo discípulo.

Disciplina não deve significar castigo, mas a construção de um discípulo melhor” (GANE, 2014, p. 21). Diversas vezes a igreja disciplina os jovens por se afastarem dos princípios divinos, contudo não os auxiliam a retornar para o caminho correto.

O modelo adventista de discipulado é um exemplo para as outras igrejas, por isso Burrill (2018) reconhece que ele não deve ser deixado de lado. Apesar de ser um modelo exemplar, infelizmente a IASD hoje é composta em sua maioria por membros que nunca foram discipulados; dessa maneira o conhecimento acabou por não ser difundido entre eles.

O discipulado deve ser uma das primeiras coisas a ser praticada por um jovem quando está chegando na igreja, pois novos conversos adventistas que adotam o discipulado antes de se batizar são mais propensos a permanecerem na igreja do que os que somente aprenderam sobre crenças e doutrinas (MCGAVRAN, 1990). Além de um crente não discipulado ter uma grande probabilidade de deixar a igreja, ele ainda atrapalha e enfraquece a igreja; de acordo com Burrill “esses cristãos fracos posteriormente enfraquecerão o testemunho vivo da igreja” (BURRILL, 2018, p. 81). Por essa razão o discipulado deve ser praticado desde o início com os futuros jovens da IASD.

Uma igreja relevante é baseada no modelo bíblico, e deve levar pessoas a um discipulado radical; uma verdadeira igreja que segue o modelo do Novo Testamento deve ter como sua prioridade o fazer discípulos (RAINER; RAINER, 2014). Um tema importante que deve ser dado destaque é que é mais fácil conquistar novos jovens conversos para esse tipo de discipulado do que mudar a cabeça dos que já estão na igreja há algum tempo; segundo Burrill, “se quisermos igrejas revolucionárias, produtoras de discípulos, e não apenas membros, precisamos começar com o grupo mais fácil de ser transformado em discípulos – os novos conversos” (BURRILL, 2018, p. 99).

Com os fatores citados pode-se entender que o discipulado é o fator decisivo para tornar a IASD relevante para as Novas Gerações, pois engloba uma liderança modelo, um relacionamento pessoal e também a contextualização de métodos. O envolvimento dos jovens dentro da igreja é de extrema importância (GANE, 2014), mas de que maneira será possível envolvê-los hoje? Esse será o assunto do próximo tópico.

3.4.1. O Envolvimento das Novas Gerações na IASD através do Ministério Jovem e de Pequenos Grupos

Primeiramente precisa-se compreender o porquê de o envolvimento ser tão significativo para as Novas Gerações considerarem a IASD relevante em suas vidas. Os jovens necessitam que seja dado a eles responsabilidades; ao contrário do que se pensa eles não estão buscando a liberdade, e é a partir do momento que a igreja os delegar funções que eles crescerão e

amadurecerão (RAINER; RAINER, 2014). Um outro motivo que faz o envolvimento se tornar essencial é encontrado no livro “Discípulos Modernos”:

Alguns de nós que ainda temos algumas dúvidas sobre Jesus, hoje, somos enviados a fazer discípulos. Ao obedecermos à ordem, as dúvidas se dissiparão. Aqui, talvez indiretamente, Jesus está sugerindo que a melhor maneira de remover a dúvida é estarmos ocupados em fazer discípulos. [...] É somente através do envolvimento na missão que as dúvidas serão removidas (BURRILL, 2018, p. 11).

Os jovens envolvidos com a igreja e que já iniciaram o processo de discipulado consequentemente sanam suas dúvidas. Gane (2014) ainda acrescenta que eles param de reclamar sobre a igreja, param de sentir que é restritiva, e a vontade de abandoná-la desaparece. Segue dizendo que: “não só o envolvimento imediato protege a conexão frágil do novo jovem, mas ele também a fortalece. Não espere para envolvê-lo; a participação constrói um sentimento de posse” (GANE, 2014, p. 68). Agora que se percebe a importância de envolver os jovens na igreja, será apresentado a importância de dois ministérios da IASD que se mostram indispensáveis no fortalecimento espiritual das Novas Gerações, os quais consequentemente assumem papel de manutenção da jornada espiritual desta juventude de maneira coletiva e individual.

O primeiro é o Ministério Jovem. De acordo com Gane (2014), aproximadamente 80% dos jovens envolvidos nesse ministério buscam o crescimento espiritual, e 63% deles têm satisfação em ir para a igreja. Esse é um número bastante elevado se for levado em conta que apenas 23% deles sentem vontade de frequentar um culto, e 28% não veem a oração pessoal e o contato com Deus relevante em suas vidas quando não existe um Ministério Jovem na igreja local (GANE, 2014).

Esse ministério é um fator decisivo na permanência das Novas Gerações na igreja, dessa maneira pode-se compreender que não é algo opcional, mas obrigatório em todas as congregações (GANE, 1997). Ainda que seja um elemento que não pode ser deixado de lado, isso não significa que o Ministério Jovem não deve ter um acompanhamento dos líderes da igreja local; segundo Barreto Júnior: “[...] o sucesso, se não for acompanhado e até mesmo monitorado, tende a dar um sentimento de autossuficiência e até de superioridade que leva o grupo da juventude a declarar uma independência do resto da igreja” (BARRETO JÚNIOR, 2019, 28 p.), ou seja, quando o Ministério Jovem não é assistido de maneira próxima ele pode acabar por se considerar mais importante que a própria igreja em si.

O segundo ministério são os Pequenos Grupos (PGs). Os primeiros cristãos se reuniam em casa, em PGs, e seu dinheiro era investido unicamente na missão, e não na manutenção dos templos (BURRILL, 2018). Eles são a maneira mais eficaz e econômica de fazer com que os jovens entrem em comunhão uns com os outros, estabeleçam laços e façam a igreja crescer (CHAN, 2019).

Quando os relacionamentos interpessoais são estabelecidos em um PG, a probabilidade da apostasia cai vertiginosamente; mas para que isso ocorra de forma eficaz o propósito deve ser não somente em fortalecer os jovens de dentro, mas de também alcançar os ainda não conversos (RAINER; RAINER, 2014). Uma igreja relevante prega para os de fora, e conforme Burrill (2018), se ela focar somente na sobrevivência dos membros ela acabará por perecer. Muito além disso, se a IASD não investir no crescimento das Novas Gerações dentro dela, elas irão morrer espiritualmente:

Sabemos que o auge da maturidade biológica é a reprodução, por isso, quando um cristão não se reproduz espiritualmente, é porque ele sofreu algum tipo de “vasectomia” ou “ligadura de trompas” espirituais. O mesmo é verdade para um grupo

de adolescentes ou jovens. Quando esse grupo entra para um modo de manutenção e não ganha novos jovens a cada dia, isso gera a morte espiritual do grupo (BARRETO JÚNIOR, 2019, p. 99).

Segundo White (2013, p. 103), “todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário”. Ou seja, um jovem em processo de discipulado já deve ter iniciado seu crescimento no relacionamento com Cristo para que possa discipular outros também. A igreja que prega de maneira clara e objetiva suas crenças e doutrinas, e discipula jovens a pensarem nos ainda não conversos, aumentam a chance de mantê-los dentro da igreja (RAINER; RAINER, 2014).

Quando se observa o Novo Testamento percebe-se que Cristo fazia seus discípulos pensarem nos que ainda não tinham sido alcançados pelo verdadeiro Evangelho, e que os enviava ao mundo; não porque estivessem inteiramente treinados e não iriam errar, mas sim porque o envio fazia parte do treinamento (CHAN, 2019). Pode-se concluir que o envolvimento dos jovens na igreja através do processo de discipulado voltado para os de fora, bem como da adoção de métodos para abrangê-los no Ministério Jovem e em PGs, são dois fatores basilares para a IASD se tornar relevante em suas vidas.

4. Considerações Finais

Foi possível, através do desenrolar do presente trabalho, compreender que as Novas Gerações são extremamente importantes, pois são o futuro da igreja, e também têm uma maior influência sobre elas mesmas do que as gerações anteriores. Pôde-se constatar que há um número maior de jovens se desligando da igreja do que se convertendo, e que o período crítico da apostasia é entre 18 e 22 anos.

A visão que eles têm sobre a IASD é em maior parte ruim; enxergam os membros como julgadores e hipócritas, insensíveis e distantes, e incapazes de aceitar novas visões. Essa percepção negativa provém em grande parte dos relacionamentos que eles tiveram com os membros da igreja. Outro ponto que se pôde notar é que os jovens não veem a igreja como relevante em suas vidas, e é por essa razão que a abandonam, mas não a fé.

A juventude quer um atendimento pessoal e também que sejam ouvidos. Buscam um estilo de adoração que os agrada, sermões que se conectem com eles e orientação por parte dos membros mais experientes. Necessitam de uma igreja autêntica e real, mas o que se pode atestar é que nem todas essas necessidades devem ser atendidas, pois quando os jovens têm tudo o que querem as críticas só aumentam.

Há quatro pontos principais que a IASD deve adotar para se tornar relevante para as Novas Gerações. O primeiro é a liderança modelo, que treina as gerações anteriores a lidarem com as novas; o segundo é estabelecer um relacionamento pessoal com os jovens, conhecendo-os de verdade e mostrando que são importantes. O terceiro: aplicar métodos contextualizados; a igreja deve abandonar tradições, mas não princípios, e essa mudança deve ser feita de maneira progressiva. O último, incorporar um modelo de discipulado bíblico, envolvendo o conhecimento e a prática com o enfoque na missão para com os de fora.

Portanto, para que a IASD do século XXI se torne relevante para as Novas Gerações, é necessário que ela busque compreendê-las, identifique suas necessidades espirituais e religiosas e encontre formas de preencher essas lacunas. A igreja deve se aproximar dos jovens e contextualizar a maneira como o Evangelho é pregado, para que assim possa alcançar todas as nações, tribos, povos e línguas.

Referências

BARRETO JÚNIOR, Lúcio. **Loucos por Juventude: 100 ideias práticas para quem trabalha com adolescentes e jovens.** Belo Horizonte: Basileia Editora, 2019.

BROWN, Colin. **Dictionary of New Testament Theology.** Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1986, v. 1.

BULLÓN, Alejandro. **Conhecer Jesus é Tudo.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

BURRILL, Russell. **Discípulos Modernos: o desafio de Cristo para cada membro da igreja.** 2 ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2018.

CHAN, Francis. **Cartas à Igreja.** São Paulo: Mundo Cristão, 2019.

Church Dropouts: How Many Leave Church between ages 18-22 and Why? **Lifeway Research.** 2007. Disponível em: <https://www.slideserve.com/dane/church-dropouts-how-many-leave-church-between-ages-18-22-and-why>. Acesso: 13 out. 2021.

DUDLEY, Roger L. **Why our teenagers leave the church: personal stories from a 10-year study.** Hagerstown: Review and Herald Publishing Association, 2000.

GANE, Barry. **O Caminho de Volta: como reconquistar os jovens que abandonam a igreja.** Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2014.

GANE, Barry. **Youth ministry and the transmission of beliefs and values.** Wairoa: Valuegenesis Management Committee, 1997.

GILLESPIE, Virgil B.; DONAHUE, Michael J.; GANE, Barry; BOYATT, Edward C. **Valuegenesis ten years later: a study of two generations.** Riverside: Hackock Center Publications, 2004.

HIRSCH, Alan. **The forgotten ways: reactivating apostolic movements.** Grand Rapids: Brazos, 2016.

JUNKIN, Michele F. Identity development in the context of the faith community. **Christian Education Journal.** Lake Forest, 2000, v. 6, n. 2, set. 2000.

KINNAMAN, David. **Geração Perdida: por que os jovens estão abandonando a igreja... e repensando a fé.** Pompeia: Editora Universidade da Família, 2014.

KINNAMAN, David; LYONS, Gabe. **Descrentes: o que a nova geração realmente pensa sobre o cristianismo... e porque isso é importante.** Pompeia: Editora Universidade da Família, 2012.

KWON, Lilian. College Not 'Public Enemy' for Religiosity, Study Shows. **The Christian Post**. 14 jun. 2007. Disponível em: <https://www.christianpost.com/news/college-not-public-enemy-for-religiosity-study-shows.html>. Acesso: 14 out. 2021.

MCGAVRAN, Donald A. **Understanding Church Growth**. 3 ed. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1990.

RAINER, Thom S.; RAINER, Sam S. **Igreja Essencial**: resgatando uma geração que está abandonando a fé. Brasília: Editora Palavra, 2014.

REID, Alvin. **Raising the Bar**: ministry to youth in the new millennium. 2 ed. Grand Rapids: Kregel Publications, 2004.

RELIGIOUS SERVICE ATTENDANCE (OVER TIME). **The ARDA**. [2014?]. Disponível em: https://thearda.com/quickstats/qs_105_t.asp. Acesso: 12 out. 2021.

RICHARDS, Lawrence O. **Youth Ministry**: it's renewal in the local church. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1979.

SCIACCA, Fran. **Generation at risk**: what legacy are the baby boomers leaving their kids? Chicago: Moody Press, 1990.

STEPTOE, Sonja. In touch with Jesus. **Time Magazine**. 31 out. 2006. Disponível em: <http://content.time.com/time/subscriber/article/0,33009,1552027,00.html>. Acesso: 19 set. 2021.

STRAHAN, Bradley J. **Parents, Adolescents and Religion**. Cooranbong: Avondale Academic Press, 1994.

THOMPSON, Tad. **Pais Discipuladores**: um guia para o discipulado em família. São Paulo: Vida Nova, 2011.

WARD, Pete. **God at the Mall**: youth ministry that meets kids where they're at. 2 ed. Peabody: Hendrickson Publishers, 1999.

WHITE, Ellen G. **A Ciência do Bom Viver**. 10 ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

WHITE, Ellen G. **Enacted Scenes**: manuscript release nº 145. Washington: White Estate, 1962.

WHITE, Ellen G. **Mensagens aos Jovens**. 13 ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009.

WHITE, Ellen G. **Obreiros Evangélicos**. 5 ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.